

saúde pública Fiscalização faz casa de saúde melhorar assistência

Durante vistoria, comissão encontra lençóis novos e enfermeiras equipadas com luvas e máscaras

• Só a ameaça de fiscalização já fez com que o cenário encontrado ontem por uma comissão de políticos na Casa de Saúde Humaitá, em Jacarepaguá, fosse bem diferente da relatada por dois funcionários da Secretaria municipal de Saúde em dezembro passado. Quem garante são os seis integrantes da comissão que passaram mais de uma hora vistoriando a instituição. Muros pintados de branco, lençóis novos e enfermeiras usando até luvas e máscaras. Assim a comissão encontrou a clínica psiquiátrica que tem como um dos sócios Eduardo Spínola, proprietário também da Clínica Santa Genoveva.

— Eles ficaram sabendo que nós viríamos e maquiaram a clínica — disse Luiz Tenório, presidente do Sindicato dos Médicos, que também integrava a comissão. — Isso mostra que vistorias frequentes poderiam colocar em ordem a situação dessas instituições.

O relatório feito em dezembro pelos técnicos da Prefeitura revelava um cenário de horror na clínica. Principalmente no Pavilhão Lourenço Jorge, onde 30 internos viviam nus, defecavam no chão e não recebiam qualquer atenção dos funcionários. “A impressão compartilhada pelos que ali estiveram é a de que isto é o inferno”, afirmava um dos trechos do relatório assinado por Kátia Audi Curci e José Lincoln Souza Cruz.

Ontem, no entanto, uma das poucas irregularidades constatadas pela comissão — que tinha entre seus integrantes a senadora Benedita da Silva e a deputada estadual Lúcia Souto — foi a falta de acompanhamento dos pacientes. Segundo Tenório, os médicos só examinam os internos a cada oito dias e vários prontuários mostram que a medicação é repetida sem novos exames.

Além das denúncias de maus-tratos, a comissão tinha como objetivo investigar a possível transferência de nove pacientes da Santa Genoveva para a Casa de Saúde Humaitá. Eles teriam sido levados para Jacarepaguá no último dia 5 sem autorização do Ministério da Saúde.

— Este relatório foi um exagero — afirmou Pedro Ernesto Almeida, médico da clínica. — Os pacientes aqui são adequadamente tratados.

Em depoimento ontem na 7ª DP (Santa Teresa), o médico Luiz Azar, da Secretaria estadual de Saúde, disse que encontrou prontuários na Santa Genoveva com a prescrição de remédios assinada por médicos até dois dias depois da morte dos pacientes.

A direção da Associação Santo Antônio dos Pobres de Itaperuna informou que, ao contrário do que informara Luiz Tenório, a clínica não pertence a Mansur José Mansur, um dos donos da Santa Genoveva. ■